

(Zé) Oh! que ponto!!!

VAI SUBIR O PANNO



# ELLA

Estamos d'aqui a ver, já, os flacidos sensuaes escorrerem de goso salivado, por esta epigraphe tam estimulante.

Não se derretam porém, antes de lerem o resto.

Este conselho poupa-lhes algum trabalho de reacção subsequente.

Sim, é ella!

Ella ahí vae, com toda a inercia do nosso ar marcial, como se obdesse ao mesmo estridente clarim!

Vive da vida!

Está habituada a tudo.

O bulicio o movimento é o seu meio.

Os explosivos e os ferros brancos fazem-n'a radiar.

E' cosmopolita.

Em toda a parte apparece, de azas transparentes, com seus anneis de nankim, sobre um corpinho roliço de amarello ocre.

Tem mais ainda, umas perninhas finas com que irrita os preguiçosos, e um ferrão com que desperta os indolentes.

E' admiravel de qualidades, como se vê!

Azas tam brilhantes, como tem, servirão para lustrar nomes que prestem.

Perninhas tam nervosamente inquietas agitarão os fleugmaticos.

Ferrão tam finamente estiletado dará vida aos molles, aos debilitados, aos alcovistas, aos dormentes, a todos os que precisam de expansivo oxigenio.

Ahi vae ella!

Obedece á mesma disciplina rigosa, a que obedecemos.

Participa do mesmo sobrio raucho de que participamos.

E' austera!

Não conhece ninguem, mas apparece sempre.

O seu fim é animar.

O seu estilete não faz distincções.

Preparai-vos, alfaiates, arranjai mais thesouras, para o aço abraundar o exesso de calor ardente.

Serralheiros, trabalhae; ella vae dar-vos trabalho; encom-

mendai mais carvão para a forja; temperai o aço; ide a Toledo, aprendei lá como se faz a elasticidade da minha espada.

Isto, é, se quereis; se não... não vades, não, ella vos obrigará; não tem outra mira; o movimento, o saber, tudo d'ella depende; ella crear-vos-ha necessidades, visa a isso, e vós haveis de mexer-vos, como o toiro com a mosca brava; haveis de luctar, como o leão pela caça.

Tanta arrogancia! dizeis.

Veremos, ella ahí vae.

Tanta indistincção! tornais.

E' verdade.

Achais injusto?

Qual de vós tem mostrado vida? que tendes feito? comer, dormir, passeiar, lêr as cotações, decifrar a «Tristia» e o «Só».....

De que serve?

Que é do trabalho, as empresas, as industrias, a electricidade.....

Admittis os estrangeiros, lêdes á luz dos seus inventos e não os vêdes, sentaesv-os nas suas obras e não apalpais, não reflectis, vestis-vos dos seus pannos e não procuraes saber qual é a sua materia prima....

Tendes olhos, não quereis vêr!

Revolveis-vos como minhocas no cabaz, prestes a servir de isca, pois está justificada.

Antes de virem as varejas, vae ella.

Ella ahí vae.



## PICUINHAS

Hoje a *Vespa* meu leitor  
Nas tuas mãos vai poisar,  
Ella não é *ferrador*  
Mas em ti pôde ferrar;  
Zumbindo por toda a parte  
Ferroadas dá, que farte  
A quem as pede ou merece  
Seja rico, seja pobre,  
Ou plebeu ou mui nobre,  
De ninguem ella se esquece.

Alguem que tenha borbulha,  
Não escapa ao meu ferrão,  
Aguilhada, espora, agulha  
Não tem mais penetração;  
Pela cidade voando,  
Me vereis sempre picando  
N'aquelle que fôr culpado;  
Politico traçoieiro  
Do *Zé Povo* albardeiro  
Que não seja homem honrado.

A qualquer D. Honorata  
Pelas egrejas mettida,  
Que quer passar por beata  
E é beata fingida;  
Ao padre que *santarrão*  
Não passa d'um marotão  
Hei-de-lh' star no costado:  
O meu ferrão ninguem poupa,  
Ha-de ser qual outra choupa  
D'aço *bruto*, mas temp'rado.

Hei-de tirar sempre succo  
Do hypocrita, traidor;  
Se me chamarem maluco  
Não m'importa, não senhor;  
Exame de sanidade  
Necessita esta cidade;  
Esta politica fede,  
Os miasmas nos suffocam  
E o vomito provocam,  
Um desinfectante pede!

Mómo Junior.



## CARTOLA ANTI-ELETRICA

Ha uma constante cartola n'esta cidade, sob a qual fumega um frequente charuto, que, a bel-prazer dos musculos craneaes, inclina-se para a frente, affirmando, ou tomba-se para o lado, negando.

Esta sublime e empenachada cartola, contem, na sua magna capacidade, um fóco... imaginam talvez que seja de luz electrica? Não senhores, é de *bacillus* anti-electricos.

Ainda outro dia, o Espirito Santo, de orelha, nos revelou que ella, junto d'um proprietario, a quem pediam consentimento para collocar os isoladores electricos, tombou-se para o lado, n'uma tremenda negativa anti-electrica.

Que cartola!

O' ceus arrombai-a a potes de enxofre.

Pape



## SENADORES BRACARENSES

Multum pirronicos in sua rabia constante, cum una peccatora mente.

Nollunt finae forcae machinismos electrones.

Tratunt per totos meios codilhare empreza nova.

Cuidant qui, per uno secundo qui companiae non apresentet sua illuminatio, fi-cant vencedores.

Como illudunt se!

Si volerent ponere, in pratica, tamanham traicionem, Bracara sairavit de suo arco, arrancaravit rocam suam et fusum suum et começaravit a dare para baixo.

Tamen oppositio, raras vezes habet ratio.

Cautellam pois cum Bracara arrenegata!

Illa habet multam trelha, et cum lumine et vino in oculo arranjat una escamatione de alfandega terribile.

Multam cautellam!

D. Ruy.

CROQUIS

Um dos elegantes de Braga.  
 Descendente em linha recta do cardeal de Alpedrinha, é o mais genuino representante da aristocracia portuguesa.  
 Frequenta o Club e escreve na «Correspondencia do Norte».  
 Dá-se ares de nephelibata e é d'um rigor extra-vulgar com os colarinhos e *plastrons*, que martyrisa ao espelho.  
 Com as damas é d'uma amabilidade que toma por vezes porporções de declaração de amor.  
 As suas fallas doces, mais parecem exhalações assucaradas de pão de ló, ao sair do forno, que sons articulados.

Só, não faz nada; de parceria com litteratos de igual calibre, até é capaz de chamar *Alvorescencias bordadas de Sugestões* ás «Miragens» do Carlos de Lemos que de certo nunca leu.

E' pequeno mas escreve alma com um A grande.

Começou por metter os pés e as mãos na litteratura e hoje mette os pés pelas mãos.

Latino



DE GALHOFA

ELLAS

—O' D. Benedicta por esta sua casa... seja muito bem apparecida! Desde os *exercícios espirituaes* nunca mais a vi. Seu marido e filhos, todos bons, não é assim?

—Bemdito Deus tudo tem saude. Vim cá fazer-lhe esta visitinha agora pela noite, porque já nos faltam os Lausperennes, as via sacras, os nossos saudosos exercicios...

—Ai senhora não me recorde esse tempo. E' sempre com magua que me lembra a quaresma... a gente pela manhã sae de casa e vae visitar o Senhor... de tarde torna a visitar... á noite vae-se á encerração; no dia seguinte pela manhã visita-se... de tarde visita-se... á noite visita-se... Que vida D. Benedicta, que vida!!!

—Ora D. Engracia a gente diverte-se é verdade, mas quem tem marido e filhos... Não ha nada como a gente ser senhora de si. Vae para toda a parte sem dar satisfações a homem nenhum. E' por isso que lhe invejo a sorte!

—Então que é isso D. Benedicta?! Parece que está arrependida do casamento, não se dá com o snr. Faustino?

—Não isso, não! E' que o meu homem é muito exquisito com estas festas... Não imagina o que houve em casa por causa dos exercicios, por ser só para senhoras e elle não poder ir!... Embirrou com elles logo!... Olhe o que é a inveja! Mas eu fui;... teimeei; e fui;... mas Deus me livre que elle o saiba que cahia o Carmo e a Trindade! E sabe porque eu quiz ir; porque o convite era feito pelas damas da nossa primeira sociedade e eu orgulho-me de pertencer a esse rol. A fidalguia sobre tudo, apesar d'ella hoje ser appa-  
 —E' assim. é. O convite era só para senhoras, mas eu vi lá muita mulher de capote e lenço! Eu dei um cavaco... parece que foi troça! Passaram as senhas áquella gentalha, de modo que o brilhantismo não foi tanto como era para desejar... Se todas fizessem como eu, mas não. Imagine, eu mandei enfeitar o meu chapéu

pela ultima moda, cheguei-me a zangar com a modista, porque enfim, era preciso... era preciso, porque a D. Benedicta sabe perfeitamente que esta gente de Braga não vae ás egrejas senão para dar com a lingua nos dentes! Eu sou uma d'ellas, diga-se a verdade, mas tambem lhe digo que o meu chapéu fez sensação. As Soizas muito gostaram d'elle.

—Eu vi-o. D. Engracia, eu vi-o. Está muito bonito! A mim não me escapa nada, como sabe. Tambem queria um assim, mas o meu homem tem um genio... e hoje está tudo tão caro... Nem me quero lembrar do que houve lá por casa, quando lhe pedi um vestido preto para a quinta feira mór, ... mas não fallemos n'isto, fallemos dos exercicios espirituaes... que elles não eram só espirituaes, tambem eram corporaes...

—Corporaes D. Benedicta!... veja o que está a dizer!

—Sim, então não tinhamos um intervalo para fazer bem á barriga? Olhe que eu vi ir algumas senhoras até aos Prados, porque a D. Engracia bem sabe que quatro horas na egreja!...

—Ah! é verdade, é verdade. Eu para o anno hei-de-me empenhar para me metter na comissão e lembrar que é conveniente haver uma *rebrete*, já se vé só para senhoras...

—Depois tambem se fez bem ao estomago! Eu levava rósca, a D. Joanna chouriço, a D. Pulcheria carne assada, de modo que foi um verdadeiro *pic-nic*.

—Pois eu tambem fiz a minha pandega. Da minha parte um bom *beeff*, o padre Antonio fez-me uma surpresa de pepinos e tomates de conserva... de modo que lhe não digo nada, á fome que nós tinhamos, devoramos tudo!

—Eu diverti-me bem. Não perdi nada em lá ir, apenas quebraram as costas de uma das cadeiras que pr'a lá emprestei. O meu confessor pediu-me as cadeiras e fiz-lhe este favor.

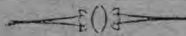
—Não que é preciso, é preciso D. Benedicta, nós como mulheres fazer cada uma o seu favor em proveito do nosso proximo. E' o meio de se alcançar o céu!

—A caridade é muito precisa! E com isto basta de massada, que são quasi horas do meu marido recolher a casa, e depois...

—Então já vae, D. Benedicta! Appareça por cá. Olhe, aqui não se murmura de ninguém, como em outras partes, ... conversa-se, já se vé;... mas dizendo sempre as verdades. Adeus, os meus cumprimentos a seu esposo.

—Desculpe-me, mas os cumprimentos a meu esposo não lh'os posso dar, porque sahi de casa sem elle saber. Adeus D. Engracia, até d'aqui a alguns dias.

Zoilo.



ENIGMA

Elastica, penetrante,  
 Negros anneis a circundam,  
 Erecta, e hemiflamejante;  
 Os seus appensos abundam.

Calór ou frio a levanta,  
 Estando com seus desejos,  
 Mas não chihrea nem canta,  
 Apesar dos seus adejos.

Em certas fendas faz ninho,  
 Ella entra mui triumphal  
 E sae p'lo mesmo caminho;  
 Entra em V, tem A final.

D. Ruy.

Não se admittem dicifrações indecentes.

POR AHI

Bachareis

Elles são tantos!!!  
 Pullulam por ahi como abelhas em corção, ou como môscas em casa de pasto!  
 Meia volta, um *doutor*! São tantos, que me chego a convencer que Coimbra está em Braga e Braga está em Coimbra.  
 Por este andar, ainda havemos de vér os mais espertos conduzindo carroças, e os mais brutos entre os varaes das mesmas.  
 Havemos de chegar a tempo de dizer: ó Thereza, vae alli ao *doutor* Fulano que venha tomar medida a umas botas; ó Thereza vae dizer ao *doutor* Sicrano, que me venha fazer a barba; ó Thereza, vae a casa do *doutor* Beltrano, que venha cá ás tantas horas matar o nosso póreo; etc. etc.

Quando vejo um bacharel,  
 Digo logo: triste sina!  
 Pr'a continuo ou pr'a bedel,  
 Fez carreira superflua!

Mas se chega a ser ministro,  
 Fóra já com estas lérias,  
 Isso sae logo, está visto,  
 A barriga de miserias.

Espião.



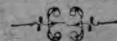
A «VESPA» faz o movimento.  
 Quem é que o dispensa do outro lado?  
 Aceitam-se respostas até ao numero seguinte, publicando-se as que pelo seu fino, estiverem na conta.



THEATRO DE S. GERALDO

Companhia de zarzuela

Segunda-feira 10,—*Gorro Phrigio*.  
 Terça-feira 11,—*Monaguillo*.  
 Quarta-feira 12,—*Chateaux Margaux*.



EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem tomamos a liberdade de enviar o nosso jornal, pedimos o obsequio de o devolverem, LOGO NO PRIMEIRO NUMERO, dado o caso que não nos queiram honrar com a sua assignatura.

Do contrario consideral-o-hemos como nosso assignante.



«A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 15000 reis.

Pagamento adiantado.  
 Redacção e administração rua do Conselheiro Jauuario 22 a 26.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsavel  
 MANOEL JOSÉ DE SOUSA

# A VESPA



(Musica do «Burro do Sr. Alcaide»)

CLUB

Democratiza, velhota,  
Esta vai a teu respeito;  
A tua união comigo  
Ha muito que me faz geito!

DEMOCRATICA

Bem te conheço querido  
Do teu tempo de gaiteiro,  
Bem sei que deste em estroina  
E estás falto de dinheiro.

CLUB

Eu bem sei que estou mal novo  
Mas já estou arruinado  
Por isso deixa que eu vá,  
Morrer contigo a teu lado!

CÓRO

Viva a folia  
Cantar cantar  
Haja alegria  
Vamos casar.

*Alcaide Junior*

## A PROPOSITO DA FUSÃO

O Club-musical descendente da nobre stirpe dos Marialvas, arruinado pelo primeiro consorcio com a Assembleia Bracarense fidalga de antiga linhagem, tambem arruinada, projecta agora uma nova alliança com a Sociedade Democratica, brasileira indinheirada.